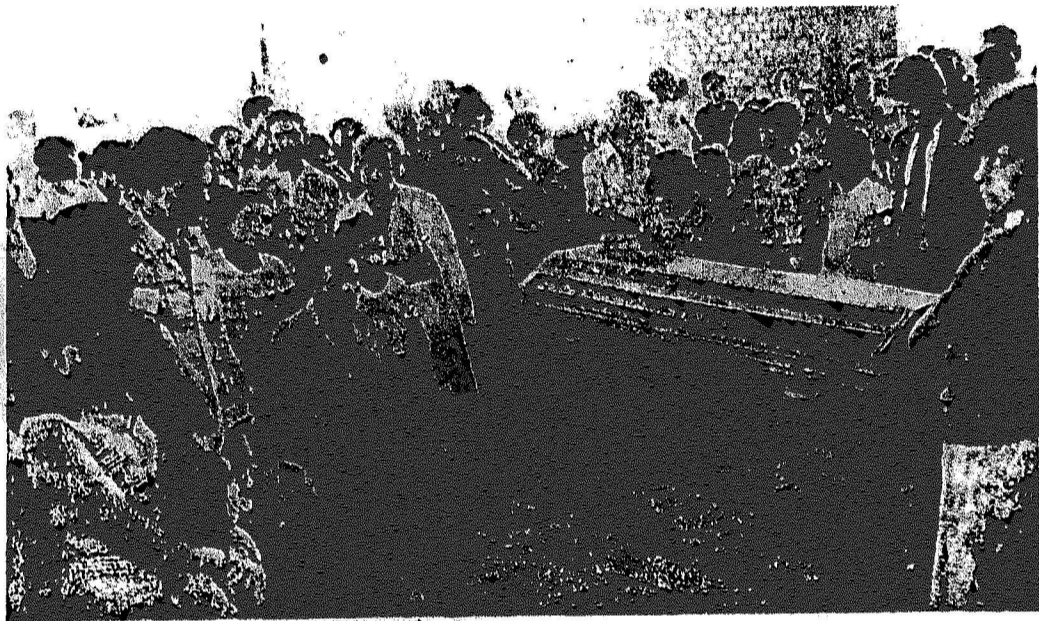


Americanos filmam "Quarto de Despejo"

Um enterro pobre para a escritora da favela



No enterro da escritora popular, Carolina, muitas crianças e nenhum representante oficial



O filho mais velho de Carolina de Jesus ao lado de Audélio Dantas, o repórter que a descobriu

Trinta e três horas depois de sua morte, a escritora popular Carolina Maria de Jesus foi sepultada por uma centena de pessoas humildes, sendo a maioria delas, crianças. Uma missa de corpo presente celebrada na pequena capela de Cipó, distrito da cidade de Embu-Guaçu, antecedeu o cortejo fúnebre feito a pé.

Carolina Maria de Jesus, que morreu anteontem às duas horas da manhã, vítima de bronquite asmática e insuficiência respiratória, conforme atestado de óbito, tinha ainda muitos planos para dar prosseguimento à sua atribulada carreira de escritora. Além do filme que iria fazer nos Estados Unidos, baseado no livro "Quarto de Despejo", iria editar outras obras literárias.

NENHUMA AUTORIDADE

Mas, a exemplo do que sempre aconteceu em sua vida, Carolina de Jesus não foi homenageada por nenhuma autoridade no dia de seu enterro, a não ser pelo prefeito de Embu-Guaçu, Ademar João Estevam.

Audélio Dantas também esteve presente, dando toda a assistência e apoio possíveis. O atual presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo esteve ligado às atividades da escritora. Foi Audélio, o repórter que a descobriu.

Por outro lado, não faltou a presença de um representante da editora que lançou seu melhor trabalho, "Quarto de Despejo", em edição de bolso. Conforme informou o representante da editora, "pretendemos fazer, dentro em breve, um relançamento do livro Quarto de Despejo, além de providenciar outros lançamentos inéditos".

NA CAPELA

Depois de quase duas horas que o corpo estava na capela, o padre resolveu celebrar a missa. No entanto, antes de iniciar o ato religioso, mandou que todos os que se encontravam na pequena praça entrassem na capela, conseguindo assim uma maior

assistência, embora indiferente ao que estava acontecendo. Em seguida, apesar de alguns terem sugerido que o caixão fosse carregado pelo povo de Cipó, o pedido não foi atendido e os restos de Carolina Maria de Jesus foi levado de carro até o cemitério.

AGRADECIMENTOS

Em meio à multidão apareceu um orador improvisado, morador de Cipó. Entusiasmado com a presença de Carolina Maria de Jesus em sua localidade e visivelmente chateado pela ausência de autoridades no enterro, o orador disse que Carolina tinha morrido da mesma maneira como sempre viveu: pobre.

"Quero agradecer em nome do povo de Cipó a honra que você (Carolina) nos deu por ter vindo morar numa terra pobre como a nossa e ter escolhido o nosso solo para ser sepultada. Apesar de só ter conhecido Carolina depois de morta, acho que aqui deveriam estar presentes pessoas de vulto como você, mas aconteceu o contrário. Foram apenas pessoas humildes, pessoas que se acompanharam em

toda a sua vida", concluiu o orador.

LANÇAMENTOS

Antes mesmo do sepultamento de Carolina Maria de Jesus, o seu filho mais velho, João José, já fazia previsões com relação aos próximos lançamentos que poderão ser feitos das obras de sua mãe.

Segundo ele, um relançamento de "Quarto de Despejo", de "Pedaço da Fome" e "Casa de Alvenaria", estão na pauta da editora. Isso tudo sem considerar lançamentos inéditos como "Reminiscências", onde Carolina faz uma coletânea de fatos vividos: "Provérbios" e, por último, "Os Escravos", obra que apesar de ter sido escrita na época em que Carolina estava na favela, somente agora ela havia resolvido reescrevê-la.

"Porém, ninguém tenha dúvida, minha mãe foi injustiçada. Ela era muito inocente quando começou a entrar na vida de escritora. No livro de maior fama, "Quarto de

de maior fama, "Quarto de Despejo", assegurou João José.



A filha, chorando

ue presidente empresas assembleia que fará no de da Af aulina 80. 'aulo.

EXF Ampliação exportação